



CADERNO DE ESBOÇO DIGITAL: ESTUDO SEMIÓTICO DO PROCESSO CRIATIVO ESTÉTICO DE INFORMAÇÃO IMAGÉTICAⁱ

Fabio Rogério Batista Lima¹ e Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos²

¹Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI Unesp/Marília – Brasil

²Livre-Docente em Catalogação. Professora do PPGCI – Unesp/Marília – Brasil

RESUMO

O estudo da semiótica faz-se necessário para o entendimento e a extração de informações contidas em imagens as quais se encontram cada vez mais presente em nosso dia-a-dia. Para tanto, e com base nos fundamentos semióticos e nas metodologias da Biblioteconomia para o tratamento e a recuperação da informação, estudou-se o processo criativo-estético de imagens, analisando-se sua inserção na *World Wide Web*, através da criação do caderno de artista digital, objeto dessa pesquisa. Os resultados revelaram a ocorrência de perdas e ganhos informacionais decorrentes da mudança de linguagem do Caderno de Artista – do analógico para o digital – o que permite concluir pela importância do profissional da informação na efetivação dessa mudança intersemiótica com uso de programas de tratamento de imagem.

Palavras-Chave: Semiótica; Imagem; Caderno de Artista; Informação e Tecnologia; Intersemioses Digitais.

ABSTRACT

The study of semiotics is necessary for understanding and extracting information contained in images which is increasingly present in our day to day. To do so, and based on the semiotic foundations and methodologies of library for treatment and information retrieval, studied the creative and aesthetic process of image, analyzing its inclusion on the World Wide Web, through the establishment of the digital's notebook of artist. Object of this research. The results revealed the occurrence of informational gains and losses arising from the change of language of the notebook of artist - from analog to digital - the conclusion is the importance of information professionals in effecting this change intersemiotic with the use of programs for image processing.

Keywords: Semiotics; Image; Notebook of Artist; Information and Technology; Digital Intersemioses.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em um mundo onde as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes em nossas vidas e vem tomando

cada vez mais espaço em nosso modo de fazer, pensar e agir. O avanço tecnológico afetou diretamente a estrutura social e cultural na medida em que o surgimento dos novos aparatos tecnológicos como os microcomputadores, scanners, softwares, máquinas fotográficas digitais e canetas eletrônicas como as *tablet* exigiram novas habilidades para sua utilização, e com isso contribuíram para uma nova cognição, pois “Toda tecnologia cria novas tensões e necessidade nos seres que a criaram” (MCLUHAN, 1964, p.208). No entanto “[...] uma nova tecnologia provoca o surgimento de uma nova linguagem, e esta afeta as condições de exercício do pensamento” (LUZ, 1993, p.50).

Nesse sentido, destaque especial deve ser dado à publicação de documentos imagéticos na rede Internet, que cresce desordenadamente, sem a pré-determinação de critérios que orientem o entendimento e a compreensão do receptor, o que leva ao apontamento da crescente utilização das linguagens visuais (símbolos, desenhos, imagens, *emotions*), na substituição de conceitos e palavras por símbolos imagéticos, o que pode gerar grandes diferenças na percepção e recepção das informações, na decodificação e compreensão dos significados projetados pelo criador. Essa reflexão recai sobre as idéias de Jorente (2009) quando diz que antagônica aos livros com sua estrutura predominantemente textual, a nova mídia não impõe somente, ou particularmente, as imagens aos seus interagentes, mas um fluxo informacional composto, híbrido.

Dessa maneira os receptores dessas variadas formas informacionais precisam de alfabetização visual para poder melhor extrair o significado nelas explícita. “Assim, a proposição desta pesquisa foi a análise qualitativa do processo criativo-artístico de imagens com uso do embasamento semiótico o qual examina os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido” (SANTAELLA, 1983, p.13), comparando o uso de ferramentas artesanais do fazer pictórico com a criação e tratamento de imagens utilizando ferramentas tecnológicas, tais como do programa de edição de imagem chamado *Photofiltre* disponível gratuitamente na Web e que é utilizado para tratamento de imagens em meio digital.

2 CADERNOS DE ARTISTA

Ao longo do tempo, as artes visuais (pintura, escultura e arquitetura) e mais precisamente tratando-se das artes que se utilizam das imagens como forma de expressão, como a pintura, por exemplo, vem sofrendo constantes mudanças tanto no seu processo criativo-artístico como nos seus tipos de suportes. Pois a evolução das técnicas e das tecnologias, dos megalitos da Europa Ocidental as pinturas da dinastia Tang, na China até as artes pós-vanguardistas de hoje, são diretamente afetadas na práxis por essas mudanças evolutivas.

Afetados também por essa evolução tecnológica são os “Cadernos de Artista”, definidos como:

[...] suportes representacionais de informação que persistem no tempo reinventando-se constantemente, mantendo-se contemporâneos e reafirmando assim sua legitimidade, constituem documentação importante e privilegiada em se tratando de recolher informação sobre os processos cognitivos envolvidos nos procedimentos da criação, e no resgate de momentos essenciais do processo criativo (JORENTE, 2009, p.136).

São esses cadernos que vários tipos de artistas (pintores, escultores, músicos e hoje os grafiteiros urbanos e os vários tipos de designers) utilizam como mais uma ferramenta de fundamental importância a favor do ato criativo, servindo-lhes como um arquivo de idéias pessoais é como um caderno de desenho, e segundo Valdé (1995).

Um caderno de desenho é um companheiro, um espelho de sonhos, totalmente sincero, já que é totalmente particular e pessoal. Dos rabiscos e anotações rápidas ou elaboradas, ele é testemunho dos processos iniciais da criação. Os pintores quase sempre relutam em mostrar essas anotações espontâneas, muito embora possam gostar de discutir uma obra com a caneta na mão numa mesa de bar e demonstrar seus argumentos no próprio papel estendido para proteger a toalha. Claro que há uma diferença, pois no caderno o artista tenta registrar uma nova concepção que surge do limbo do inconsciente, enquanto no bar ele exhibe publicamente sua competência, espírito e virtuosismo bem ensaiado.

Pelo fato de serem portáteis e maleáveis (por sua forma tablóide e de papel) esses cadernos são os fieis companheiros dos artistas criadores, e sempre estão presentes na hora que surge uma idéia, ou uma inspiração.

São utilizados como suportes para registrar os momentos mais inesperados e inusitados do ato criativo que é a inspiração, seja em lugares percorridos pelos

artistas (no caso de uma viagem quando seus materiais e local de trabalho não estão presentes) ou para retratar poses de pessoas distraídas servindo-lhe de croqui ou objetos esteticamente interessantes para o sujeito criador. Também serve de suporte para rascunhar idéias que vem de inspirações momentâneas e que pelo fato desses cadernos estarem sempre presentes, no dia-a-dia dos artistas, esses momentos, lugares e idéias não passarão despercebidos e serão registrados através de desenhos (através de esboços) idéias e reflexões (através de anotações) ou ambas num híbrido informacional.

Os artistas utilizam esses cadernos basicamente para expressar suas idéias por rascunhos, esboços ou mesmo para simples consulta, porque muitos deles são totalmente descritivos, ou seja: ao lado de cada imagem (desenho) há uma descrição do processo ou técnica a qual foi usada em sua construção. Esses esboços poderão (se o desejar o artista) ser transpostos posteriormente para qualquer outro tipo de suporte e utilizar outros tipos de técnicas, material e linguagem sem perder a idéia original que consta nos rascunhos.

Antes, esses cadernos eram de cunho privado, de posse somente do artista. Citamos, como exemplo, os cadernos do pintor italiano Leonardo Da Vinci que após sua morte foram constatados de extremo valor informacional, cultural e intelectual em milhares de páginas de anotações. Entre seus escritos, reflexões e rascunhos constam plantas de monumentos, desenhos (estudo de anatomia, aviões, instrumentos variados etc.). Seus esboços profetizam o avião, o helicóptero, o submarino, e muitas outras invenções modernas. Além do mais, suas idéias sobre o movimento antecedem as idéias de Newton.

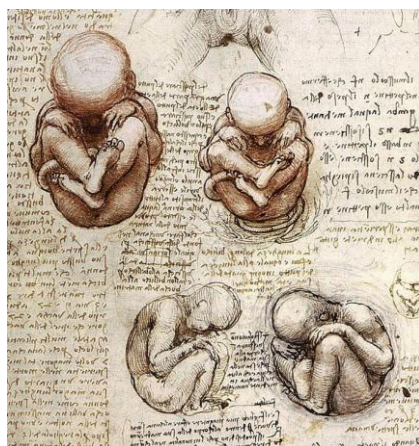


Figura 1: Estudo de Útero de Leonardo da Vinci.

Fonte: <<http://images.google.com.br/imgres?imgurl>>. Acesso em: 24 nov. 2009.

Percebemos que se não fosse a existência desses cadernos diários, uma extensão do mundo particular do artista ao comunicar suas análises por meio de representações, muito desse conhecimento que temos hoje não seria possível. Essa reflexão nos remete ao que disse Jorente (2009, p.166):

Como banco de dados, para além do aspecto funcional, os cadernos de anotação, - cadernos de artista- são documentos indicadores da natureza mental das ações e crenças ali contidas centrados nos processos criativos gerativos, significativos para a apreensão de informação e conhecimento.

Atualmente, com o surgimento e uso cada vez mais recorrente de equipamentos tecnológicos e software especializado em tratamento de imagem, bem como o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), grande quantidade dos cadernos de artista saem da sua forma original, em forma de papel, e são digitalizados, transcodificando-se em outra linguagem e ao mesmo tempo possibilitando novos arranjos na obra original, como pode ser vista na Figura 2.



Título	Harmonia	Harmonia
Técnica	Pintura	Pintura digital
Material	Tinta nanquim, papel canson	Computador, <i>software</i> "PhotoFiltre"
Tamanho	30cm x 20cm	1,11 MB (1.167.091 bytes)
Tipo de arquivo		Imagem JPEG (.jpg)

Figura 2: Imagem Artesanal / Imagem Digital.
Fonte: Elaborada pelo autor - 2009.

Outros desses cadernos são construídos digitalmente e disponibilizados por meio de *sites* e *blogs* na rede mundial de computadores Internet, e como disse Jorente (2009, p.136-7), "[...] rompem com o caráter privado dos procedimentos,

expondo-os à apreciação pública.” Deixando assim, de ser objeto privado, tornando-se público em um ambiente colaborativo e de interatividade.

A análise da transcodificação ou mudança de linguagem que ocorre entre os cadernos de artistas, do analógico para o digital, incita-nos ao embasamento da semiótica peirceana.

3 SEMIÓTICA

A Semiótica (do grego *semeiotiké* ou “arte dos sinais”) é a Ciência que estuda esse processo de articulação entre os diversos tipos de linguagens e os modos pelo qual o homem significa o que o rodeia. Ocupa-se do estudo do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura dos conceitos e das idéias. As línguas estão no mundo e nós fazemos parte dessa linguagem. Nöth (2008, p.21) explica que,

A semiótica como teoria geral dos signos teve várias denominações no decorrer da história da filosofia. A etimologia do termo nos remete ao grego *semeion*, que significa “signo”, e *sema*, que pode ser traduzido por “sinal” ou também “signo”. *Semio-*, uma transliteração latinizada da forma grega *semeio-*, e os radicais parentes, *sema(t)-* e *seman-*, têm sido a base morfológica para várias derivações de vocábulos que dão nome às ciências semióticas.

A semiótica tem, assim, a sua origem na mesma época que a filosofia e disciplinas afetas. Da Grécia até os nossos dias vem se desenvolvendo continuamente. Porém, posteriormente, há cerca de alguns séculos é que manifestaram aqueles que seriam apelidados pais da Semiótica ou Semiologia. Os problemas concernentes a semiótica podem retroceder, por exemplo, a pensadores como Platão e Santo Agostinho. Entretanto, somente no início do Século XX com os trabalhos paralelos de Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce a Semiótica começa a adquirir autonomia e status de ciência. E será através dessa ciência que analisaremos o mundo imagético que nos cerca.

3.1 Estudo dos Signos Imagéticos

O saber é constituído por uma dupla face. A face semiológica ou semiótica (relativa ao significante) e a epistemológica (referente ao significado das palavras).

O estudo semiótico tem por objeto investigar todas as linguagens possíveis, como a linguagem oral (através da fala), a linguagem verbal (através de textos) a linguagem visual (através de imagens), “[...], pois examina os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido” (SANTAELLA, 1983, p.13).

Ainda segundo Santaella (2001, p.141) a semiótica “[...] tem, como ciência geral dos signos, a tarefa de desenvolver instrumentos de análise desses produtos protótipos do comportamento signico humano.”

Tudo o que vemos, sentimos e ouvimos, remete aos nossos sentidos, noções do que é real, e para que percebamos o quão vivo e interativo nós estamos com a realidade que nos cerca. E para interagirmos com essa realidade e com os seres que nela vive, sentimos necessidades, como seres sociais que somos, de nos comunicarmos.

Na comunicação, fazemos uso de diversos tipos de linguagens signicas algumas delas analisadas por Peirce, como por exemplo, os ícones, os índices e os símbolos, e explicadas da seguinte forma:

Um signo é um *ícone*, um *índice* ou um *símbolo*. Um *ícone* é um signo que possuiria o caráter que o torna significante, mesmo que seu objeto não existisse, tal como um risco feito a lápis representando uma linha geométrica. Um *índice* é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não perderia esse caráter se não houvesse interpretante. Tal é, por exemplo, o caso de um molde com um buraco de bala como signo de um tiro, pois sem o tiro não teria havido buraco; porém, nele existe um buraco, quer tenha alguém ou não a capacidade de atribuí-lo a um tiro. Um *símbolo* é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. Tal é o caso de qualquer elocução de discurso que significa aquilo que significa apenas por força de compreender-se que possui essa significação (PEIRCE, 1990, p.74).

A relação e compreensão desses signos, de alguma maneira, agregam em nossas faculdades cognitivas algum tipo de juízo. Seja de maneira superficial, fornecendo informações ou de maneira mais profunda, gerando conhecimento.

4 METODOLOGIA

A investigação foi teórica, de nível descritivo e exploratório. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1999, p.44) as pesquisas descritivas e

exploratórias são utilizadas quando a pesquisa está preocupada com a atuação prática. Dessa forma, ficou evidente que o uso desse tipo de pesquisa é a que melhor condiz com a proposição desse estudo, ou seja, os procedimentos iniciais utilizados para a criação de imagens digitais, bem como o processo de construção do caderno do artista digital. A pesquisa realizou-se com leitura, análise e documentação dos documentos, nos idiomas: inglês, espanhol e português, na temática: fundamentos semióticos para a contextualização do estudo do processo criativo de imagens e sua inserção na *World Wide Web*. A metodologia utilizada nessa pesquisa seguiu um roteiro constituído de duas etapas, as quais foram essenciais e de extrema importância para o alcance do objetivo final: Caderno de artista em ambiente digital.

1º ETAPA - Construção artesanal do caderno de artista - Após sua construção, esse caderno passou a fazer parte do dia-a-dia do autor e nele foram expostos esboços e desenhos feitos sistematicamente e registrados em forma de imagens (pessoas, lugares, objetos, etc.) bem como de reflexões, idéias, experimentações de técnicas e materiais e depois digitalizado com o uso de equipamentos eletrônicos como scanner e máquina fotográfica digital para serem inseridas na *World Wide Web*.

2º ETAPA - Após o processo de digitalização, algumas dessas imagens foram modificadas por experimentos de algumas ferramentas do programa de edição de imagem chamado *Photofiltre*, e farão parte do caderno de artista digital cujo título é "*Caderno de esboço digital*". Esse caderno foi construído mediante as imagens captadas e selecionadas do caderno de artista artesanal e estão disponíveis para o público por meio do Blog que foi construído com o programa *Blogspot*. Como ilustra a Figura 3:

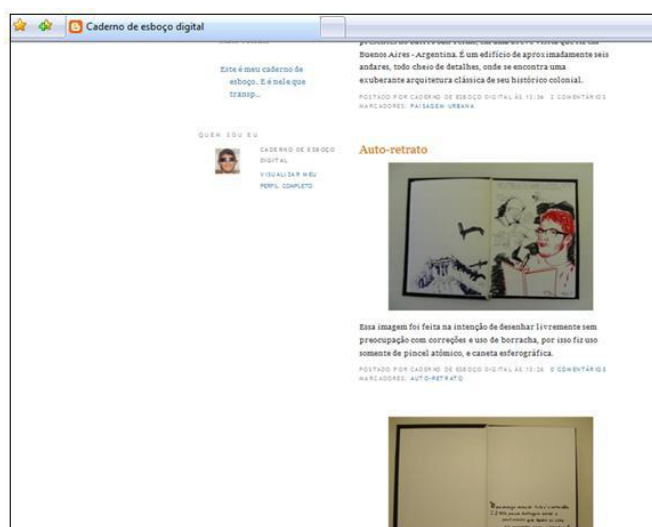


Figura 3: Blog “Caderno de Esboço Digital”.
 Fonte: <<http://www.cadernodesbocodigital.blogspot.com.br>>.

5 RESULTADOS

Os resultados demonstraram pontos positivos e negativos na construção do caderno de artista em ambiente digital. Constatou-se a importância de competências tecnológicas por parte do bibliotecário para o uso de *software* de tratamento de imagens como, por exemplo, o *Photofiltre* e na elaboração do caderno de artista digital como se demonstra nos Quadros 1 e 2:

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
CADERNO DE ARTISTA DIGITAL	Várias pessoas podem usar ao mesmo tempo sem restrição de espaço geográfico	Perda na visibilidade dos detalhes da imagem original
	Contribui para a não deterioração do material original	
	Possibilita a troca de informações entre pessoas com interesses semelhantes, nesse caso assunto sobre imagens	
	Custo menor	
	Possibilita uma variedade de opções de modelos para o designer das informações a ser inseridas, como por exemplo, cor de fundo, cor de fonte, modelo visual para a página e para o <i>banner</i> etc.	Alteração nas cores da imagem original, pois nem sempre é mantida a qualidade e fidelidade da composição da imagem original na transposição para o digital.
	Inserção de imagens, textos e vídeos	
	Possibilita ver o número de usuário que visitou a página do <i>blog</i> através de mapas eletrônicos	

Quadro 1: Avaliativo do Caderno de Artista Digital.
 Fonte: Elaborado pelo autor – 2009.

PROGRAM PHOTOFILTRE	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
	Software gratuito que pode ser encontrado na Internet	Oferece pouca variedade de ferramentas e efeitos visuais, comprado com outros programas de tratamento de imagem
	Funciona nos sistemas operacionais Windows ME, Windows XP e Windows Vista	
	Dinamicidade na produção de efeitos visuais	
Possibilita aplicação de efeitos como textura, cor e forma, mantendo a imagem original		

Quadro 2: Avaliativo do Programa *Photofiltre*.

Fonte: Elaborado pelo autor – 2009.

6 CONCLUSÕES

Com a evolução das técnicas e com o avanço das tecnologias de comunicação e informação ocorreu uma produção acelerada de informação. É notável a exponencial quantidade informacional que está sendo despejada sobre nós. Seja por via impressa ou eletrônica, por textos, imagens ou multimídia. Isto é em parte, decorrente da facilidade que se tem atualmente em produzir informação e disponibilizá-la para o mundo via Internet.

O mesmo ocorre com a informação imagética, pois a Internet propiciou o uso cada vez maior de imagens em substituição de conceitos verbais escritos e palavras. Isto se dá também pela existência de programas gratuitos de produção e tratamento de imagens e de ambientes digitais gratuitos para armazenar essa produção, bem como de ambientes de discussão de assuntos específicos, ambientes pessoais de informação e os *blogs*.

Foi possível analisar através da construção do caderno de artista digital, como ocorre a inserção de imagens na *World Wide Web*, e demonstrou-se passo a passo toda a construção do caderno de artista desde sua criação artesanal até sua transposição para o meio digital com uso de programas específicos e gratuitos de tratamento de imagens, como o *Photofiltre*.

Os resultados apontaram vantagens e desvantagens tanto referentes ao uso de programas eletrônicos de construção de imagens, quanto a passagem do caderno de artista artesanal para o meio digital e constatou-se que houve mais pontos positivos do que negativos quanto ao uso de tecnologias em ambas situações

Quanto a mudança de linguagem do caderno de artista do meio analógico para o digital notou-se a importância de um profissional da informação na percepção e na efetivação dessa mudança intersemiótica e a necessidade de noções mínimas para o trabalho com imagens, ou seja, ter uma alfabetização visual, pois o profissional da informação possui qualidades decorrentes de sua formação que o gabarita em lidar com qualquer tipo de informação, inclusive a imagética.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JORENTE, M. J. V. **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo**. Marília: Unesp, 2009. 244f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- LUZ, R. Novas imagens: efeitos e modelos. In: PARENTE, A. (Org.). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.
- NÖTH, W. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. 4.ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- SANTAELLA, L.; NOTH, W. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001. 193p.
- VALDE, J. L. **Carnet de Paris 1900**. Madri: Editorial Casariego, 1995. Disponível em: <<http://diariografico.com/htm/outrosautores/Picasso/Picasso03.htm>>. Acesso em: 30 maio 2009.

NOTAS

ⁱ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).